

EVOLUÇÃO DE BASES NO SOLO EM TRÊS ANOS DE CULTIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR SOB DIFERENTES PREPAROS DE SOLO EM ÁREA DE REFORMA

¹Joicey Vitória Miranda Peixoto, ²Emmerson Rodrigues de Moraes, ³Everton Martins Arruda, ⁴Regina Maria Quintão Lana

^{1,3}Universidade Federal de Goiás, Goiânia - GO, joicyvmpeixoto@yahoo.com.br; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO; ⁴Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia - MG

A cana de açúcar (*Saccharum* sp) tem ocupado relevante espaço no agronegócio brasileiro. Atualmente, o Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar, e o cerrado vem se destacando como a nova fronteira da cana. A contribuição para grandes produtividades em áreas de reforma que constam de baixa fertilidade está intimamente relacionada com um manejo aprimorado da fertilidade do solo. O papel fundamental das operações de preparo de solo é criar condições ideais para desenvolvimento das raízes e, por conseguinte, maiores produções. Em cana-de-açúcar, este manejo inicial pode influenciar profundamente na queda de produção entre os cortes consecutivos. O estudo foi realizado na Usina Jalles Machado em Goianésia – GO e teve como objetivo avaliar o comportamento das bases no solo em área de reforma da cana-de-açúcar de segunda soca sob diferentes tipos de preparo de solo e plantio direto na região do cerrado. O delineamento experimental foi em blocos casualizados (DBC) com seis tratamentos e quatro repetições, sendo cada parcela consistindo de 50 m de comprimento e 19,5 m de largura, com 13 linhas de cana-de-açúcar espaçadas de 1,5 m. Na área foi plantada a variedade IAC 87-3396. Implementou-se os seguintes manejos e preparo do solo: dessecação + calcário (1,5 t ha⁻¹ uniforme em todos os tratamentos) + aração + grade (T1); calcário + subsolador + grade (T2); dessecação + calcário + plantio direto (T3); dessecação + calcário + subsolador + plantio direto (T4); destruidor de soqueira + calcário + subsolador (T5) e destruidor de soqueira + calcário + grade + aração + grade (T6). Foi feita uma gessagem (800 kg ha⁻¹) uniforme depois de todos os tratamentos. Foram avaliados os teores de cálcio, magnésio, potássio e a saturação de bases do solo na profundidade de 0 a 20 cm. Baseando-se em análises químicas verificou-se que as diferentes formas de manejo e preparo do solo não proporcionaram diferenças significativas a níveis de 5% de probabilidade entre os valores de bases no solo. O uso do plantio direto foi indiferente entre os tratamentos, reforçando o potencial de viabilidade econômica e sustentável desta prática para a cana-de-açúcar.

Palavras-chave: produção, soqueira, *Saccharum* spp.

Apoio financeiro: FAPEMIG